

Apoio jurídico no primeiro semestre repete tendência

consórcio constituído pela Morgan Stanley e a Horizon Equity Partners, este último um fundo de investimento de António Pires de Lima, ministro da Economia no Governo de Passos Coelho, e Sérgio Monteiro, secretário de Estado das Infraestruturas e Telecomunicações no mesmo Executivo.

No terceiro lugar do pódio surge, por seu turno a VdA, sociedade presidida por João Vieira de Almeida, cujo trabalho de assessoria jurídica no ano passado gerou 52 milhões de euros de receita bruta. Este escritório esteve igualmente envolvido na operação de venda das torres da Meo pela Altice; enquanto no campo do direito bancário e financeiro, além do apoio que continuou a dar ao Banco de Portugal nos dossiês BES e Banif, assessorou ainda o Deutsche Bank na venda ao Abanca do negócio de retalho no nosso país.

Quatro multinacionais

Entre as 10 sociedades que mais faturaram no ano passado no mercado português, quatro delas têm origem noutras jurisdições. As ibéricas Uría Menéndez (32 milhões de euros de faturação no nosso país), Cuatrecasas (22,4 milhões) e Garrigues (16 milhões) integram este grupo, bem como o escritório de Lisboa da britânica Linklaters (15 milhões).

As portuguesas Abreu Advogados, Miranda (ambas com 25 milhões de euros em receitas) e SRS Advogados (15 milhões) também integram o "top 10". No conjunto, as dez maiores arrecadam uma fatia de 71% do volume total faturado pelas 30 sociedades hierarquizadas pela "Iberian Lawyer". ■

FATURÇÃO DAS FIRMAS DE ADVOGADOS EM 2018

Ranking dos 30 escritórios com maior volume de faturação arrecadado em Portugal no ano passado

O conjunto dos 30 principais escritórios que trabalham em Portugal faturou, no ano passado, um montante na ordem dos 443,7 milhões de euros, de acordo com informação avançada pela publicação internacional "Iberian Lawyer".

Sociedades	Faturação*	Nº Sócios	Nº Advogados	€ sócio*	€ advogado**
Morais Leitão	58,3	64	223	0,911	261
PLMJ	55	61	298	0,902	185
Vieira de Almeida	52	42	290	1,200	179
Uría Menéndez	32	20	111	1,600	288
Abreu Advogados	25	28	184	0,892	136
Miranda	25	23	98	1,100	255
Cuatrecasas	22,4	28	137	0,800	164
Garrigues	16	12	62	1,300	258
Linklaters	15	7	45	2,100	333
SRS Advogados	15	21	110	0,714	136
CMS RP&A	14,4	18	92	0,800	157
DLA Piper ABBC	11	11	50	1,000	220
Sêrvulo	11	18	76	0,611	144
Telles Advogados	9	15	98	0,600	91
Campos Ferreira	9	13	45	0,692	200
EDGE International	9	9	42	1,000	214
Caíado Guerreiro	7,5	8	126	0,938	60
FCB	7	17	63	0,412	111
GA&P	6,6	6	28	1,100	235
CCA Law	6	11	59	0,545	102
SLCM	6	11	42	0,545	143
PRA	5,5	14	110	0,393	50
AAA Advogados	4	6	22	0,666	181
SPS	3,8	9	58	0,422	66
Antas da Cunha E.	3,6	7	32	0,514	113
pbbr	3	8	31	0,375	97
Pares Advogados	3	10	37	0,300	81
Andersen Tax & Legal	3	5	24	0,600	125
AAMM	2,8	3	8	0,933	350
RRP Advogados	2,8	1	17	2,800	165

Fonte: Iberian Lawyer *Valores em milhões de euros **Valores em milhares de euros

O trabalho pedido no primeiro semestre de 2019 aos assessores jurídicos pelo mercado empresarial seguiu as linhas mestras do ano transato. As áreas de práticas de imobiliário, de fusões e aquisições e de bancário e financeiro estiveram em maior evidência.

"Apesar da desaceleração que se previa em alguns setores económicos, as áreas de prática associadas ao M&A [mergers and acquisitions ou fusões e aquisições], energia, financeiro, imobiliário e turismo mantiveram uma dinâmica bastante relevante, o que acabou por impactar favoravelmente outras áreas, designadamente, o fiscal e o laboral", explica o advogado Miguel Torres, managing partner da Telles

Domingos Cruz, atual líder da CCA, sustenta que no caso do trabalho pedido à sua equipa, a área de Imobiliário foi sobretudo impulsionada por projetos ligados ao turismo e pelos leilões de energia. Além deste setor, também estiveram em evidência as áreas de societário, contencioso e TMT.

Fonte oficial da sociedade ibérica Garrigues destaca, aliás, que esta tendência já era observada nos últimos anos, nomeadamente nas áreas ligadas ao investimento estrangeiro, como o imobiliário, as fusões e aquisições e bancário e financeiro.

Ou seja, em geral manteve-se a tendência crescente de atividade sentida já no ano passado, sublinha Martim Krupenski, da Morais Leitão. Admitindo que é difícil destacar áreas de

prática, devido ao crescimento transversal no seu escritório, este responsável não deixa de sublinhar o trabalho feito no campo das fusões e aquisições, mercado de capitais ou imobiliário.

Segundo semestre

Quanto ao segundo semestre do ano, Martim Krupenski admite que o mesmo está a ser encarado com otimismo, porque "2019 está a ser um ano de crescimento económico razoável, controlo das contas públicas, desemprego em níveis baixos e recuperação forte em alguns setores".

Miguel Torres alerta, contudo, para fenómenos como o Brexit e o seu impacto económico para Portugal, assim como alerta para a desaceleração da Alemanha e para a "guerra" comercial entre os EUA e a China.

Já Domingos Cruz lembra as legislativas de outubro, tema que poderá "criar alguma instabilidade". Em sua opinião, haverá necessidade de uma maior "dinâmica reformista para criar confiança no investimento", em particular "o investimento estrangeiro" que considera crítico para alavancar os mais variados setores. ■ JM

Fatores externos como o Brexit ou a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China podem ser críticos.